

**Fluxos de trabalho em tradução:
uma experiência de estágio na *We Translate On Time***

Joana Martins Duarte

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução
(Área de Especialização em Inglês)**

Orientador: Prof. Doutor Marco Neves

Março de 2024

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução (área de especialização em inglês) realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Marco Neves

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à *We Translate On Time* pelo voto de confiança, pela oportunidade de aprendizagem e por tão abertamente me ter recebido e orientado.

Gostaria de agradecer ao meu orientador de estágio, Prof. Doutor Marco Neves, pela orientação e por sempre se ter disponibilizado para me poder ajudar.

Agradeço a três dos meus colegas de mestrado, com quem partilhei estes dois últimos anos, assim como a experiência de altos e baixos que foi a realização de estágio e deste relatório.

À minha família e aos meus amigos agradeço todo o amor e incentivo que me demonstraram, por terem estado presentes nos bons e nos maus momentos e mesmo assim persistirem.

Ao meu avô, que sempre me ensinou a não desistir.

Por último, um agradecimento especial ao João, por acreditar em mim e nas minhas capacidades, por ser uma inspiração para mim e por ser a minha pessoa.

Resumo

Fluxos de trabalho em tradução: uma experiência de estágio na *We Translate On Time*

O presente relatório tem como objetivo a análise e descrição da experiência e dos trabalhos realizados ao longo dos três meses de estágio curricular na empresa *We Translate On Time*, proporcionado pelo Mestrado em Tradução da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

O principal foco desta análise cai sobre o fluxo de trabalho numa empresa de tradução, começando no marketing, passando pela gestão de projectos e terminando no estudo de caso da tradução certificada em notário como exemplo de tradução especializada. O relatório irá ainda analisar a evolução dos métodos de realização de traduções e como afetam o profissional em tradução.

Por fim, este relatório apresenta alguns exemplos práticos das tipologias de documentos mais traduzidas, como as certidões de nascimento, que refletem as dificuldades e erros cometidos ao longo de algumas traduções realizadas no estágio.

Palavras-chave: Tradução técnica; Tradução especializada; Certificação; Marketing; Imigração e tradução.

Abstract

Workflows in translation: internship experience at *We Translate On Time*

The purpose of this report is to analyse and describe the experience and the work carried out during the three-month curricular internship at the company We Translate On Time, provided by the Master's Degree in Translation at the Faculty of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon.

The main focus of this analysis falls on the workflow in a translation company, starting with marketing, moving on to project management and ending with the case study of notary-certified translation as an example of specialised translation. The report will also analyse the evolution of translation methods and how they affect the translation professional.

Finally, this report presents some practical examples of the most commonly translated types of documents, such as birth certificates, which reflect the difficulties and mistakes made during some of the translations carried out during the internship.

Keywords: Technical translation; Specialized translation; Certification; Marketing; Immigration and translation.

Índice

Introdução.....	2
1. O estágio.....	4
1.1. Escolha de um estágio curricular	4
1.2. Caraterização da entidade	4
1.3. Descrição do estágio	5
2. Fluxo de trabalho de tradução em contexto empresarial	10
2.1. O marketing na tradução: o caso da We Translate On Time.....	10
2.2. A tradução especializada.....	13
2.3. A gestão de projetos em tradução especializada	17
2.2.1. A gestão de projectos.....	17
2.2.2. As tarefas do gestor de projetos	19
2.2.3. Qualidade e ferramentas de gestão de projectos e de tradução.....	21
2.3. A tradução certificada em notário como exemplo de tradução especializada....	26
2.3.1. O processo de certificação em notário.....	26
2.3.2. O aumento da necessidade da tradução certificada	27
3. Trabalhos realizados e exemplos práticos	30
Conclusão.....	37
Bibliografia.....	39

Introdução

O presente relatório tem como objetivo relatar o trabalho realizado no âmbito de um estágio curricular, integrado no Mestrado em Tradução da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Este estágio foi realizado na empresa de Tradução *We Translate On Time*, a partir da sua sede na Rua do Campo Grande, n.º 12, escritório nº 10, em Lisboa, assim como em teletrabalho, com uma duração de 400 horas, entre o mês de setembro e dezembro de 2023.

O estágio curricular é uma oportunidade para o estudante poder pôr à prova os seus conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos ao longo da sua etapa académica. Este treino prático acaba por ser uma parte essencial da formação do aluno tradutor, pois permite que este tenha acesso ao desenvolvimento das suas aptidões enquanto profissional, adquirindo também novas proficiências. O estágio proporciona um contacto direto com a realidade que é o dia-a-dia numa empresa de tradução, facilitando uma evolução não só profissional como pessoal e, futuramente, a entrada no mercado de trabalho.

Neste relatório, pretendo refletir sobre o trabalho realizado durante o estágio, não só de forma prática, mas também teórica. Viso pôr em prática o conhecimento que fui adquirindo ao longo da componente curricular do mestrado, mas também de ajudar futuros tradutores a perceber como funciona realmente o trabalho dentro de uma empresa, em determinadas funções, para que estejam um pouco mais preparados para enfrentar o início das suas carreiras. Para além disto, acredito que este será um estudo interessante e útil para gestores de projetos e empreendedores com a finalidade de iniciar a criação de uma empresa, visto que a agência onde tive a oportunidade de realizar o estágio é relativamente recente (2016) e com estratégias inovadoras.

Este relatório irá ser dividido em três secções, uma primeira secção baseada no estágio realizado, em que irei descrever como foi a decisão pela realização do estágio curricular, bem como proceder à caracterização da entidade que me acolheu para a realização do mesmo; de seguida, descreverei como foi a realização deste estágio em concreto.

Numa segunda secção, focar-me-ei no tema deste relatório (fluxos de trabalho em tradução) e farei uma fundamentação teórica relacionada com a gestão de empresas de tradução e gestores de projeto, olhando também, em concreto, para os fluxos de trabalho na empresa em questão, em particular no sector do marketing. Irei ainda estabelecer o enquadramento teórico da tradução técnica e a ligação entre o

crescimento da tradução e da imigração. Aprofundarei também o tema da qualidade na tradução, assim como alguns instrumentos de trabalho de auxílio à tradução. Para terminar a segunda parte, falarei sobre a certificação de traduções em Portugal.

Por fim, na terceira secção, darei alguns exemplos práticos relevantes dos trabalhos realizados no decorrer do estágio curricular.

Por fim, a quarta secção será o detalhar das conclusões retiradas deste relatório, seguidas de uma reflexão pessoal de todo o processo e realização do relatório e do estágio.

1. O estágio

1.1. Escolha de um estágio curricular

O início de um estágio curricular representa uma etapa crucial na formação académica e profissional do estagiário. Uma das vantagens de poder realizar este estágio é a oportunidade que nos proporciona de poder pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante o nosso percurso académico e, consequentemente, desenvolver novas capacidades e aptidões dentro da área.

Adicionalmente, como estagiária, tenho a possibilidade de me integrar no contexto organizacional, compreender a dinâmica do ambiente profissional e adquirir uma visão mais abrangente das práticas e desafios inerentes à minha futura carreira. Nesse sentido, o estágio curricular desempenha um papel crucial na transição do estudante para o domínio profissional, permitindo-lhe explorar e consolidar as suas aspirações profissionais, ao mesmo tempo que contribui para o enriquecimento do currículo académico e aprimoramento do perfil profissional. Para além das vantagens descritas, o que também impulsionou a minha decisão foi o facto de, previamente, o meu curso em licenciatura ser “Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa”, assim como ter já alguma experiência profissional na área. Isto fez crescer a minha vontade de explorar, simultaneamente, a parte da interpretação nesta área das línguas orais, o que, mais tarde, durante o estágio, tive oportunidade de fazer. Assim, o objetivo seria, num futuro próximo, poder ter a oportunidade de interligar ambas as áreas e transformar este estágio curricular em algo duplamente proveitoso. Assim, a decisão de realizar estágio curricular tornou-se óbvia.

1.2. Caraterização da entidade

A entidade que me acolheu tem por nome *We Translate On Time* (WTOT) e foi fundada por Gerson Costa, Inês Pereira, David Sieberger, que iniciaram este projeto em 2016 com o objetivo de inovar a área da tradução.

Esta é uma empresa com sede em Campo Grande 12 (Edifício Plaza), 1.º andar, escritório 10, 1700-092 Lisboa, numa das partes mais movimentadas do centro da cidade de Lisboa. Também tem escritórios no Porto, em Dublin, Madrid, Roma e Paris. Nas instalações desta entidade deparamo-nos com uma pequena equipa de jovens

tradutores profissionais, provenientes de diversas nações e culturas. Contudo, a composição desta equipa não se limita aos colaboradores presentes nos escritórios, abrangendo igualmente dezenas de profissionais distribuídos globalmente. Esta variedade cultural culmina na disponibilização de serviços de tradução, certificada e não certificada, em mais de 60 idiomas beneficiando assim os clientes da *We Translate On Time*. Todas estas colaborações atravessam obrigatoriamente um rigoroso procedimento de aceitação, assegurando aos seus clientes um serviço de qualidade. Para que isto aconteça, os tradutores nativos são avaliados com base no seu histórico laboral, pelas suas certificações pessoais e submetidos a testes de admissão. O mesmo se aplica aos estagiários.

A WTOT foi motivada por uma significativa aspiração à inovação. O intuito era simplificar e acelerar o processo de solicitação de traduções, objetivo que foi plenamente concretizado. O site desta firma tornou-se a única plataforma em Portugal que viabiliza que qualquer cliente proceda à aquisição de serviços de tradução inteiramente *online*, com preços competitivos. Para que fosse possível e para alcançar o sucesso que caracteriza esta empresa na atualidade, assim como fazer crescer o seu empreendimento, os fundadores desta empresa decidiram aproveitar os apoios disponíveis através de programas como o BNI - *Business Network International*.

Fazer parte da WTOT significa a oportunidade de colaborar com uma equipa constituída por jovens tradutores nativos da língua em uso. Esta característica oferece diversas vantagens, destacando-se a ênfase em estratégias de marketing que incluem uma forte presença nas plataformas de redes sociais como o Facebook, o Twitter, o Instagram e o LinkedIn com publicações quase diárias. Tal abordagem resulta num aumento significativo do fluxo de trabalho da empresa. A fazer oito anos de existência e uma presença estabelecida nos mercados português, inglês, francês e espanhol, a empresa tem tido um sucesso significativo. Além disso, visa futuramente abranger mercados adicionais, incluindo o irlandês, entre outros.

1.3. Descrição do estágio

Após ponderar as minhas opções e escolher optar pelo estágio curricular, iniciei a minha pesquisa por uma empresa que oferecesse programas de estágio. Elaborei uma lista e comecei a contactar. Foi, posteriormente ao contacto, através de email, que decidi avançar com as entrevistas com a *We Translate On Time*.

Optando por embarcar numa experiência de estágio curricular, motivada pela convicção que esta oportunidade enriqueceria significativamente a minha formação académica e me proporcionaria uma imersão prática, iniciei a minha pesquisa. Procurei empresas que oferecessem programas de estágio que se alinhassem com os meus objetivos educacionais e profissionais. Procedi à composição de uma lista criteriosa de potenciais entidades e iniciei o processo de contacto. Posteriormente à devida pesquisa e reflexão, optei por contactar a *We Translate On Time*, que prontamente me propôs uma primeira entrevista presencial. Esta entrevista representa o marco inicial no meu percurso de estágio curricular, assinalando o início desta colaboração.

A primeira entrevista foi realizada nas instalações da empresa, localizadas no Campo Grande, onde tive a oportunidade de me reunir e dialogar com um dos cofundadores da empresa. Esta reunião teve como propósito a mútua familiarização, assim como a discussão relativa ao meu percurso académico, visando avaliar a congruência entre os objetivos da firma e as minhas aspirações profissionais. A avaliação bem-sucedida desta entrevista determinaria a minha elegibilidade para avançar para uma segunda fase do processo de admissão. No fim desta primeira entrevista, fui informada de que iria receber um email para agendar os testes e assim aconteceu. Após o contacto, passados uns dias, foram-me disponibilizados os testes a realizar remotamente. Estes exames eram compostos por dois documentos de natureza técnica e simulavam, de forma representativa, as tarefas de tradução que seriam desempenhadas no decorrer do estágio. Subsequentemente, uma nova reunião foi agendada, na qual, acompanhada por um outro representante da empresa, procedemos à revisão das escolhas que realizei nos testes de admissão. Nesta conversa foram destacados aspetos relevantes e positivos, assim como observações quanto à preferência por determinadas abordagens que pudessem ter sido implementadas de forma distinta. Concluídas todas estas etapas, fui novamente contactada por email, onde me informaram de que a equipa da *We Translate On Time* ficaria contente de me receber para a realização destas 400 horas de estágio.

Este estágio iniciou-se de forma presencial, proporcionando-me a oportunidade de conhecer a equipa com a qual iria colaborar ao longo deste estágio curricular. Numa fase inicial da minha inserção nesta empresa, este grupo era composto por três gestores de mercado, distribuídos entre o português, o inglês e o francês e o espanhol, respetivamente. Numa altura subsequente, uma outra colaboradora foi integrada, como estagiária, para supervisionar e gerir as operações do mercado italiano, mercado este que estaria a ser reaberto. Na altura do término do meu estágio, delineava-se a perspetiva de expansão para o mercado irlandês. Adicionalmente, esta equipa contava

com profissionais encarregados da gestão de recursos humanos e de marketing, notando-se que estes profissionais eram também tradutores. O restante do corpo profissional com o qual trabalhei era constituído por tradutores e estagiários, não apenas da área da tradução, mas também de marketing e gestão. A multiplicidade de competências presentes nesta equipa reflete a natureza interdisciplinar das tarefas que são desempenhadas numa empresa de tradução.

Ao dar início ao estágio, foi designado um dia inicial destinado à criação de todas as contas pertinentes, bem como à familiarização com as plataformas com as quais a empresa trabalhava. No contexto de comunicação interequipa, eram utilizadas a plataforma *Slack* e o email da *Google*. A gestão de horários era realizada através da plataforma *Leave Board* e, adicionalmente, eram empregadas diversas ferramentas disponibilizadas pela *Google*, como o *Google Docs*, *Google Sheets*, *Google Meet*, *Google Drive*, entre outros. Além disso, eram utilizadas *CAT Tools* e tradutores automáticos, sempre de forma regrada, como instrumentos auxiliares no desempenho das tarefas de tradução. A incorporação destas tecnologias visava otimizar a eficiência e a coordenação operacional, refletindo uma abordagem abrangente na gestão de tarefas.

Na sequência da minha integração na empresa, foi realizada uma formação inicial. Este período formativo consistiu numa explicação minuciosa da estrutura organizacional da WTOT, incluindo uma narrativa detalhada da sua criação e da trajetória que culminou no seu atual estatuto. Por conseguinte, procedeu-se à exposição dos mecanismos pelos quais a empresa angaria clientes, delineando a sua influência na condução dos negócios. Por último, nesta fase de formação, foi providenciada, tanto a mim como aos demais estagiários, um treino básico em tradução, durante o qual foram esclarecidas algumas das diretrizes com as quais os tradutores devem trabalhar, assim como normativas preferenciais adotadas pela empresa. Este procedimento teve por base assegurar uma compreensão abrangente tanto da estrutura organizacional quanto das práticas operacionais essenciais ao desempenho eficaz das funções propostas.

Ao longo da realização deste estágio curricular, participei ativamente na execução de diversas tarefas. Desde o início, foi acordado e estipulado um horário entre as partes envolvidas. Durante as duas semanas iniciais, o trabalho era integralmente presencial visando otimizar o período de formação. Posteriormente, passei a frequentar as instalações do escritório em regime presencial apenas três dias por semana, realizando as minhas funções remotamente nos restantes dias.

1.3.1. Tarefas Desempenhadas

Um dia de rotina no escritório consistia, inicialmente, na atribuição de um documento para tradução por um dos gestores, que determinava um prazo específico para a sua entrega. Dependendo do tempo que teria para realizar essa tradução, tornava-se possível a alocação de vários documentos para tradução no mesmo dia e a abordagem empregue na tradução variava em conformidade com a natureza do documento, bem como com a disponibilidade de um modelo preexistente no repositório *Google Drive* da empresa. Nas primeiras semanas, após a realização da tradução, esta era sujeita a uma revisão por parte de outro tradutor. Dada a recorrência de documentos semelhantes, como certidões de nascimento, casamento e óbito, a necessidade de revisão diminuía proporcionalmente à minha experiência e à confiança por eles depositada em mim. Caso me deparasse com tipos de documentos ainda não abordados, a revisão continuava a ser uma prática. Qualquer tradutor nativo poderia realizar a revisão de documentos na sua língua mãe. Após cada tradução, devidamente revista, incumbia a cada tradutor certificar-se de que estava pronta para entrega ao cliente.

Paralelamente às traduções, foi-me proporcionada a oportunidade de realizar interpretações consecutivas em diversos contextos, as quais considerei de elevado valor enquanto experiência para a minha futura carreira profissional, alinhando-se harmoniosamente com a minha formação em interpretação. A maioria dessas interpretações ocorreu nas instalações do escritório, notadamente durante a chegada de clientes. Dado que este escritório congrega indivíduos de diferentes países, houve ocasiões em que eu era a única pessoa fluentemente versada em português, tornando-me, assim, a ponte de comunicação vital entre o cliente e o destinatário pretendido. Além dessas situações, durante o período do estágio curricular, tive outras três oportunidades de realizar interpretações, desta vez fora do ambiente de escritório. Uma delas envolveu a interpretação de uma reunião entre um advogado e seu cliente, uma experiência que percebi como a mais desafiadora devido ao vocabulário técnico específico, apesar da preparação e pesquisa prévias. As outras duas ocasiões ocorreram com a mesma pessoa e realizaram-se num centro de adoções de crianças em Lisboa, embora não tenha sido necessário lidar com vocabulário especializado, a experiência foi mais intensa, pois envolveu uma entrevista para o início de um processo de adoção e testes psicológicos, visando à continuidade deste procedimento.

No dia-a-dia de trabalho em escritório, as traduções nem sempre preenchiam integralmente as horas de trabalho diárias e, quando tal ocorria, incumbiam-me tarefas administrativas complementares conforme a necessidade. Estas englobavam a elaboração de listas de materiais em falta no escritório, na montagem das capas personalizadas onde as traduções eram entregues ao cliente, resolução de questões operacionais, como a avaria de uma impressora em que estabeleci contacto com a loja de compra e agendei a recolha e a troca e entrega de traduções nos correios, em escritórios ou domicílios de clientes que não tivessem oportunidade de se deslocar ao escritório.

No segundo mês e até ao fim do meu estágio atribuíram-me duas novas responsabilidades centrais. Em primeiro lugar, assumiria a gestão da receção das traduções, da sua atribuição aos tradutores designados, coordenando a subsequente distribuição aos revisores competentes, e finalmente, asseguraria a entrega no prazo estipulado com a empresa. Esta tarefa era desafiadora, uma vez que era executada em paralelo às minhas responsabilidades tradutórias já existentes. Além disso, muitas das vezes era complicado inserir revisões em calendários já muito completos e, posteriormente, ter a certeza de que as traduções eram certificadas pelos tradutores e entregues no prazo previsto. Contudo, encarei esta oportunidade com satisfação, reconhecendo-a como uma oportunidade de desenvolver habilidades de flexibilidade e autogestão, valiosas para minha trajetória como tradutora. Segundamente, com o intuito de ampliar a presença online da empresa para incluir a audiência irlandesa, atribuíram-me a atividade de compilar uma lista de influenciadores digitais de áreas onde a tradução se incluísse e, conseqüentemente, entrar em contacto com eles para sugerir uma proposta de parceria. Infelizmente, durante o período do estágio, não foi possível concretizar parcerias a partir desses contactos.

Relativamente ao atendimento ao cliente, este era normalmente realizado por quem estivesse presente em escritório, aquando da tomada da responsabilidade da atribuição das traduções passei a estar a par da maior parte dos nossos clientes e assim a realizar a maior parte desse atendimento.

2. Fluxo de trabalho de tradução em contexto empresarial

Nesta secção, irei tentar analisar várias fases do fluxo de trabalho de uma empresa de tradução: desde o marketing, passando pela gestão de projectos e terminando na análise das traduções certificadas em notário.

2.1. O marketing na tradução: o caso da We Translate On Time

Como estamos na época da Internet, para continuarem em crescimento, as empresas precisam de se adaptar para poder chegar ao máximo número de pessoas com necessidade de projetos de tradução. Para isto, é necessário trabalhar em conjunto com a Internet e introduzir estratégias que possam ser uteis. O período em que realizei o meu estágio curricular na *We Translate On Time* permitiu-me perceber que o marketing e as redes sociais são essenciais enquanto veículos de comunicação.

O engajamento dos utilizadores, a troca de informações e a dinâmica comunitária exercem uma influência positiva na aquisição de conhecimento por parte dos utilizadores em relação aos produtos, facilitando a inserção desses produtos nas comunidades virtuais. Adicionalmente, o nível de integração do produto nas plataformas de redes sociais desempenha um papel crucial na formação do envolvimento afetivo do utilizador com o produto. Por último, a intenção de compra dos utilizadores das redes sociais é impactada pelo envolvimento afetivo com o produto, pelas respostas comportamentais da comunidade e pelo valor percebido do anúncio exibido nas redes sociais. A implementação estratégica e a adoção de ferramentas que permitam às empresas capitalizar os benefícios derivados das interações com os consumidores nas redes sociais tornam-se fundamentais. (Crespo & Pereira, 2014)

No caso da minha experiência de estágio na *We Translate On Time* (WTOT), isto era algo que a empresa tinha bem assente. De momento, com o objetivo de alcançar o maior número de clientes, a empresa emprega dois tipos de estratégias: o *inbound marketing* e o *outbound marketing*. O *inbound marketing* é a estratégia de ligação a potenciais clientes através de materiais e experiências que estes consideram úteis. Utilizando meios como blogues e redes sociais, os profissionais de marketing esperam entreter e informar os espectadores com conteúdos que eles próprios procuram (MarketingSchool.org, 2020). Uma das estratégias de *inbound* mais utilizadas pela empresa era a aposta de conteúdo diário nos seus perfis de Instagram e Facebook.

Aproveitando a diversidade cultural dos trabalhadores integrantes da empresa, tanto *in-house* como estagiários, todas as semanas é selecionado um país e durante esse período são realizadas publicações curtas e apelativas com curiosidades e factos da cultura e língua desse mesmo país. Para além destas duas plataformas, é utilizado o LinkedIn e o *website* oficial da empresa onde são publicados artigos de variados contextos relacionados à área, assim como o fornecimento de informações sobre os serviços de tradução que têm disponíveis. Devido ao facto de a empresa ter também a noção de que estamos cada vez mais num mundo tecnológico, foi a partir do ano de 2023 que iniciou mais agressivamente esta forma de marketing.

Para além do mencionado, ainda no *inbound marketing*, a WTOT tem como principal estratégia a utilização de *Google Ads*, ou seja, anúncios da Google. O objetivo é aumentar o fluxo de visitantes no website corporativo, ao aprimorar a presença da empresa nos motores de busca do Google. Estes anúncios são divididos em dois sistemas: o *Search Engine Optimization* (SEO) e o *Search Engine Marketing* (SEM). No âmbito do processo de pesquisa em motores como o Google, a classificação das respostas é determinada por um algoritmo interno que visa posicionar as informações mais pertinentes nas primeiras colocações. O sistema SEO emerge como uma estratégia inerentemente ligada à reputação e ao desempenho da empresa nos algoritmos automáticos de pesquisa do Google, visando atrair clientes. A missão da empresa é solidificar uma reputação que resulte na *We Translate on Time* a aparecer automaticamente como a primeira opção nas pesquisas de potenciais clientes. Para alcançar esse objetivo, as técnicas de SEO envolvem a escolha cuidadosa de palavras-chave relevantes, a produção de conteúdo de qualidade, a otimização de meta tags, URLs e imagens, além de estratégias de construção de links e aprimoramento da experiência do utilizador no site. Ao fazer isso, o Google classifica e indexa as informações de forma a direcionar os utilizadores para o website da empresa sempre que utilizam essas palavras-chave nas suas pesquisas. Essencialmente, esse esforço de otimização visa não apenas aumentar a visibilidade da empresa, mas também aprimorar a experiência dos consumidores, garantindo que estes encontrem informações relevantes de maneira eficiente, fortalecendo assim a presença online e, por conseguinte, impulsionando o potencial de aquisição de novos clientes.

Search Engine Marketing (SEM) é uma estratégia de marketing digital que visa promover a visibilidade de um site nos resultados de motores de busca, como o Google. O SEM inclui várias táticas, sendo o Google Ads uma das ferramentas principais utilizadas para implementar essa estratégia. Os anúncios no Google Ads operam com base no modelo de pagamento por clique (Pay-Per-Click - PPC), o que significa que os

anunciantes pagam apenas quando um utilizador clica no anúncio. Isso oferece uma abordagem mais direcionada e mensurável para alcançar um público-alvo específico. No geral, o SEM tem como objetivo aumentar a visibilidade online, gerar tráfego qualificado e alcançar os objetivos de marketing estabelecidos pelos anunciantes. Para garantir o êxito das campanhas e dos anúncios, é imperativo fornecer ao Google a maior quantidade possível de informações, incluindo, por exemplo, a especificação sobre se os anúncios devem ser veiculados em todo o país ou em apenas algumas cidades., a WTOT, por ter escritórios um pouco por todo o mundo, proporcionalmente, disponibiliza anúncios apenas nas cidades onde está sediada. No sistema SEM, assim como no SEO, também as palavras-chave têm bastante importância. Neste caso, especificamente, positivas e negativas, no sentido em que as palavras-chave selecionadas como positivas facilitam o redirecionamento dos clientes para o website da empresa de forma mais eficiente, mas por outro lado, as negativas funcionam como uma barreira ao acesso ao website, pois ao serem escritas nos motores de busca da Google não irão, de qualquer forma, redirecionar o utilizador para o website da WTOT. As palavras-chave positivas são as mais importantes e necessitam de ser escolhidas cuidadosamente, pois se forem demasiado específicas podem ser palavras pouco utilizadas pelo comum cliente de um serviço de tradução e assim sendo, não será apresentado o anúncio desejado. Ademais, ao analisar o número de palavras-chave em comum com outras empresas, a plataforma determina os principais competidores da empresa comparando a diferença de afluência através de “cliques.

Com o intuito de gerenciar o tráfego ganho no website através destas estratégias, a plataforma do Google Ads possibilita a monitorização abrangente do progresso e desenvolvimento de todas as campanhas e anúncios em execução, fornecendo também avaliações acerca da qualidade dos anúncios, com base nos dados recolhidos de forma a permitem a compreensão mais aprofundada do público-alvo da empresa, possibilitando, assim, a personalização dos anúncios para atender a esse perfil específico de cliente.

Pouco tempo antes do fim do meu período de estágio, a empresa decidiu dar-me a oportunidade de incorporar uma outra estratégia de marketing *inbound*, que consistiu na realização de uma pesquisa e construção de uma lista de influencers digitais com um conteúdo que pudesse beneficiar na divulgação dos serviços que a empresa possui. Esta é uma forma muito eficaz de angariação de clientes, da qual já muitas marcas usufruem, no entanto há que saber escolher o público-alvo, assim como a pessoa a quem se propõe a parceria. Devido ao facto de se tratarem de serviços de tradução e do objetivo desta nova estratégia ser, maioritariamente, expandir o mercado irlandês, que à data do término do meu estágio estava ainda em processos de crescimento,

foquei-me em colaborações com pessoas que estivessem a viver na Irlanda, fizessem conteúdo sobre a Irlanda, com pessoas com conteúdo direcionado à imigração ou a viagens. É também importante a avaliação do tipo de plataformas que são utilizadas pelo influencer para divulgação de conteúdo, para que exista uma escolha acertada com o objetivo de chegar a mais pessoas.

No que diz respeito ao *outbound marketing*, este tenta chegar aos consumidores através da publicidade nos meios de comunicação social em geral, bem como através do contacto pessoal. Dependendo do local, a abordagem pode ser extremamente alargada, completamente pessoal ou "impessoalmente pessoal" (MarketingSchool.org, 2020). A estratégia principal utilizada pela WTOT é através da plataforma do BNI, esta é a maior organização profissional de negócios e referências do mundo e tem como objetivo a construção de relações de confiança, num ambiente estruturado e profissional, promovendo assim a criação de negócios entre os seus membros. A *We Translate on Time* procura identificar potenciais parceiros, como advogados, solicitadores, notários, entre outros, cujas profissões estejam associadas a áreas onde a tradução certificada é comum. Primeiramente é realizado um contacto inicial, visando agendar uma reunião na qual ambas as partes apresentam as suas empresas e trabalhos e tentam entender a viabilidade de estabelecer uma parceria. Subsequentemente, se essa possibilidade se revelar atrativa e benéfica para ambas as partes, a parceria é formalizada. Essa abordagem torna-se um meio eficaz e ágil para angariar novos clientes por meio de referências provenientes dessas colaborações.

2.2. A tradução especializada

A abordagem mais profunda que escolho dar à tradução especializada neste capítulo é devida à experiência significativa neste domínio que adquiri durante o estágio curricular. Durante o tempo que fiz parte da empresa deparei-me com uma ampla gama de textos técnicos e científicos que exigiram uma abordagem linguística precisa e especializada, assim, e para efeitos de um melhor entendimento utilizarei “tradução especializada” quando me referir aos trabalhos realizados durante o estágio curricular, pois engloba a diversidade dos conteúdos com os quais trabalhei.

No domínio da tradução, é comum depararmo-nos com terminologias como tradução geral, tradução especializada, tradução técnica, tradução literária, tradução médica, entre outras. Contudo, esses conceitos entrelaçam-se com frequência, provocando confusão, principalmente devido à divergência nas delimitações e nuances semânticas

associadas a cada um. Nesse contexto, o estabelecimento de uma relação e definição consensual desses termos torna-se uma tarefa desafiadora, dada a complexidade subjacente à sua interpretação e aplicação.

No *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*, Luís Cavaco-Cruz (2012) estuda algumas das teorias lançadas ao longo dos anos, como a de Carlos Castilho Pais (1999), que defende que a tradução a que é chamada de técnica não existe, existindo sim a tradução de textos que ostentam naturezas e funções diversas, que demonstram teórica e praticamente um modo específico de traduzir. Refere também que Durão (2007) concorda com Castilho Pais (1999) e considera a tradução científica e técnica como uma forma simples de nos referirmos à tradução de documentação científica e técnica relacionada com as áreas das ciências do sistema de classificação da UNESCO. À data deste estudo, este sistema catalogava a tradução científica como a tradução que diz respeito às ciências puras e a técnica como a que tem a ver com as ciências aplicadas, especificamente, as ciências naturais e tecnológicas. Cavaco-Cruz acrescenta ainda (2012), por outro lado, que Byrne (2006) apresenta a tradução técnica como um serviço comunicativo, ou seja, este diz que o objetivo da tradução técnica é, portanto, apresentar novas informações técnicas a um novo público, e não reproduzir o texto de partida, por si só, nem refletir o seu estilo ou linguagem. A tradução técnica é um serviço de comunicação prestado em resposta a uma procura muito clara de informações técnicas facilmente acessíveis (em termos de compreensibilidade, clareza e rapidez de entrega). Ainda de acordo com Byrne (2006), uma definição de tradução técnica que tem as suas raízes no sector da tradução e, de facto, na indústria como um todo, é que a tradução técnica lida com textos tecnológicos. Ou seja, mais especificamente, a tradução técnica trata de textos sobre temas baseados em conhecimentos aplicados das ciências naturais. Apesar desta definição, o autor sabe que a existência da terminologia especializada num texto não significa que esta seja um texto técnico.

Em concordância com Byrne, Gouadec (2007) distingue duas categorias na tradução: “The basic dividing line along which categories of translations are established runs between general translation and specialised translation”.

- Primeiramente, o autor defende que a tradução geral se refere à tradução de documentos e materiais que não pertencem a nenhum tipo ou domínio específico, não implicam um processo de tradução específico ou a utilização de equipamento para além de um computador comum e de um processador de texto e que a tradução geral é tudo aquilo que fica quando são retiradas todas as áreas de especialização. Estes tradutores generalistas traduzem

documentos que não podem ser rotulados, não podem ser classificados como pertencentes a um determinado tipo e não requerem normalmente um elevado grau de conhecimentos especializados ou técnicos.

- Como segunda categoria, o autor refere a tradução especializada e que esta pode ser definida como a tradução de materiais que se referem a um campo ou domínio altamente especializado, como direito, finanças, entre outros, materiais que são de um tipo específico, que são dirigidas a uma audiência ou público específico através de canais de difusão específicos, que podem ser utilizados por especialistas em circunstâncias específicas e que estão integrados num meio específico, exigindo, por conseguinte, a utilização de procedimentos, ferramentas e protocolos especiais e conduzem à emergência de novas especialidades ou mesmo empregos.

Gouadec (2007) inclui assim na segunda categoria, que é a tradução especializada, doze tipos de tradução, entre eles a tradução técnica, a tradução científica e a tradução literária. Estes são três tipos de tradução que, ao longo dos anos, foram alvo de discussão no sentido de se perceber se são interdependentes ou grupos distintos, criando-se teorias que se sobrepõem. Por exemplo, Peter Newmark (2004), ao contrário de Gouadec, define a tradução especializada como a forma mais técnica da tradução não literária, cujo foco são os termos, ou seja, palavras com significados únicos num texto a ser traduzido, podendo ter diferentes significados noutros contextos. Com esta definição assume-se que a tradução literária, segundo Newmark (2004), não faz parte da tradução especializada e que, acrescenta ainda, a sua maior diferença tem a ver com a literatura, que significa compreender o mundo das ideias e da imaginação e a não literatura que é compreender o mundo da realidade, dos factos e eventos. Para adicionar ao tema de discussão, Luis Cavaco-Cruz (2012) diz que a tradução técnica está tão longe da tradução literária como a engenharia está da arquitetura; contudo, tal como estas, também se complementam. O autor sublinha que uma obra literária é um texto de forte pendor conotativo e que, como produto da imaginação do autor, oferece um terreno fértil para a inexactidão do significado, a ambiguidade e a multiplicidade interpretativa. Esclarece ainda que os textos técnicos devem cumprir uma certa função pragmática e que, contrariamente, os textos literários não estão designados a qualquer fim específico. Segundo Cavaco-Cruz (2012), ser tradutor literário é ser artista, pois não se consegue veicular uma obra de arte sem que o tradutor tenha alguma veia artística da escrita literária, no entanto, por outro lado, os textos técnicos, como são documentos denotativos que se baseiam na precisão são caracterizados por uma progressão lógica expositiva e/ou exortativa.

Por sua vez, existe também um grande debate relativo à ligação entre a tradução técnica e a tradução científica, no sentido em que muitos autores acreditam que são áreas que devem ser agrupadas. Byrne (2012) diz que a linha entre textos científicos e técnicos está cada vez mais confusa, maioritariamente, pelo facto de as descobertas científicas estarem cada vez mais ligadas aos desenvolvimentos tecnológicos, levando a que documentos com características híbridas sejam cada vez mais comuns, tornando assim a sua diferenciação mais difícil. No entanto, o autor refere também que é importante perceber que a decisão de juntar estas duas áreas está relacionada com a forma pela qual estas disciplinas são tradicionalmente ensinadas, e não por qualquer semelhança entre elas, defendendo assim que uma das maiores falácias quando se discute a tradução técnica é misturá-la com a tradução científica, ou pior ainda, usar os dois termos indistintamente. Segundo Byrne (2006), esta distinção é feita de forma simples olhando para os termos em si: “científico” está relacionado com a ciência, que é definida como “conhecimento apurado por observação e experimentação, testado criticamente, sistematizado e reunido sob princípios gerais” e “técnico” diz respeito à tecnologia, que é definida como “a aplicação de conhecimentos científicos para fins práticos”.

O conhecimento científico e técnico foi sempre um bem precioso ao longo da história e a comunicação desta informação através da tradução desempenhou um papel tremendo no desenvolvimento das civilizações humanas e no avanço da ciência e da tecnologia. A sua importância está, sem dúvida, a aumentar, especialmente à luz daquilo que é comumente referido como a “era da informação” em que nos encontramos. De facto, Scott Montgomery (2000) argumenta que, apesar da prevalência, e alguns diriam dominância, do inglês como língua franca universal, particularmente nas ciências, a procura de tradução técnica nunca foi tão grande ou, de facto, tão assegurada. “It has been estimated that technical translation accounts for some 90% of the world’s total translation output each year.” (Kingscott, 2002)

Apesar de esta afirmação se referir ao ano de 2002, se nos basearmos em como hoje em dia a informação é disseminada a um ritmo astronómico, devido ao rápido desenvolvimento das tecnologias, é possível afirmar que também se aplica à atualidade.

2.3. A gestão de projetos em tradução especializada

2.2.1. A gestão de projectos

Nesta etapa do relatório serão explorados os conceitos e fundamentos teóricos sobre o que é a gestão de projetos, assim como a sua relação na área da tradução, contextualizando ainda as funções desempenhadas no estágio curricular frequentado.

Segundo Young Hoon Kwak (2005), a gestão de projetos é praticada desde a era egípcia. No entanto, foi apenas há cerca de 73 anos que diversas empresas começaram a aplicar técnicas e ferramentas de gestão aos seus projetos mais complexos. A gestão de projetos teve início na marinha dos EUA, nos anos 50, ao empregarem metodologias de gestão de projetos no seu Projeto Polaris. Por volta dos anos 90, já estas metodologias se repetiam por todo o mundo, em pequenas e grandes empresas, nos mais variados projetos. Foi durante estes anos que nasceu o conceito moderno de gestão de projetos, apoiado pelo desenvolvimento da tecnologia que cresceu exponencialmente, o que fez com que se tornasse possível diminuir os tempos de agendamento dos projetos. Os automóveis permitiram uma distribuição eficaz dos recursos e de mobilidade e o sistema de telecomunicações aumentou a velocidade de comunicação (Kwak, 2005).

Para uma melhor e percepção e compreensão da gestão de projetos aprofundemos primeiro o conceito de *projeto*. De acordo com Harold Kerzner (2009) no seu livro *Project Management: A systems approach to planning, scheduling and Controlling*, um projeto pode ser considerado uma série de atividades e tarefas que têm um objetivo específico a cumprir dentro de determinadas indicações, que têm data de início e fim pré-determinada, que têm limites de financiamento, se aplicável, que consomem recursos humanos e não humanos como dinheiro, pessoas, equipamento e, finalmente, que são multifuncionais.

Com base na sua descrição de projeto, Kerzner (2009, p. 4) defende que:

Project management is the planning, organizing, directing, and controlling of company resources for a relatively short-term objective that has been established to complete specific goals and objectives.

Essencialmente, é um processo que envolve o planeamento, a organização, a direção e o controle dos recursos de uma empresa com o objetivo de atingir metas e objetivos específicos a curto prazo. No âmbito da gestão de projetos, ações coordenadas e estratégias são implementadas para alcançar um propósito claramente definido, visando a conclusão eficaz de metas e objetivos específicos no decorrer do

projeto. Essa abordagem abrange uma série de atividades, desde a concepção do projeto até a sua execução, monitoramento e controle para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente, cumprindo as metas estabelecidas.

Além disso, para uma compreensão da gestão de projetos, torna-se imperativo reconhecer que esta prática engloba cinco categorias distintas de processos. De acordo com Harold (2009, p. 3):

1. O estágio inicial do projeto, designado "Iniciação do Projeto", implica a delimitação de tarefas específicas, tais como a seleção do projeto mais apropriado com base nos recursos disponíveis, a avaliação dos benefícios decorrentes desse projeto, bem como a preparação de documentos necessários para sua aprovação. Adicionalmente, como parte integral do processo de iniciação, ocorre a seleção do gestor de projetos mais adequado.
2. Subsequentemente, temos o "Planeamento do Projeto", no qual são conduzidas atividades que incluem a definição dos requisitos, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade, assim como a identificação dos recursos necessários para a implementação do projeto. Esta fase engloba também a elaboração de um cronograma para as diversas tarefas envolvidas e a avaliação sistemática dos riscos associados.
3. Em terceiro lugar, "Execução do projeto", em que acontece a negociação, distribuição e gestão de trabalho com os membros da equipe.
4. Em quarto lugar, Kerzner descreve a "Monitorização e controlo do projeto", que tem como objetivos o acompanhamento do progresso, a comparação das expectativas vs realidade, a análise de alterações e efetuar ajustes.
5. Em quinto, e último, apresenta o "Encerramento do processo", onde se verifica todo o trabalho efetuado e se realiza o encerramento contratual, financeiro e administrativo do projeto. (Kerzner, 2009).

J. Kent Crawford e Jeannette Cabans-Brewin no livro *The AMA Handbook of Project Management* complementam o estudo da área em questão e defendem que são necessárias duas áreas de competência para que seja gerido um projeto (2011, p. 240):

- "A arte da gestão de projetos" que abrange a comunicação eficaz, confiança, moralidade, integridade, honestidade, liderança, desenvolvimento da equipa, flexibilidade, capacidade de resolução de projetos, negociação, relação com os

clientes, resolução de problemas, gestão da mudança, gestão das expectativas, formação, tutoria e consultoria.

- “A ciência da gestão de projetos”, área que engloba o planeamento, a utilização do gráfico de Gantt, normas, diagramas CPM, controlo e análise de variações, métricas, métodos, valor acrescentado, curvas S, gestão do risco, relatórios de estado, estimativa de recursos e nivelamento.

Acrescentam ainda que, devido à natureza das organizações que foram pioneiras na adoção da gestão de projetos (é exemplo a marinha dos Estados Unidos, mencionada anteriormente, o Departamento de Defesa e a NASA), este conceito desenvolveu-se num ambiente com uma forte visão da contabilidade de custos e fortaleceu no planeamento e controlo de projetos, com ênfase na ciência. Esse é o tipo de gestão de projetos que é considerada “tradicional”, não obstante, é uma fase representativa da evolução inicial da área e desde então foi possível observar um crescimento no número de tendências. A gestão de projetos é hoje em dia utilizada em quase todas as indústrias e em todas as funções dentro dessas mesmas indústrias. Por fim, concordam com Kwak (2005), quando dizem que as organizações se homogeneizaram e as novas tecnologias de informação permitiram que as pessoas comunicassem mais eficazmente e reduzissem os tempos de ciclo em todos os processos empresariais.

2.2.2. As tarefas do gestor de projetos

O *Project Management Institute* (PMI, 2024) define gestores de projeto como profissionais responsáveis que têm o objetivo de utilizar a criatividade, a inovação e a colaboração para liderar projetos. Estes são agentes de mudança que adaptam estratégias ao contexto e requerimentos de cada projeto, desempenhando um papel fundamental nas diversas fases do ciclo de vida de um projeto.

Kezner (2009) expõe, de maneira concisa, a função dos gestores de projeto ao afirmar que a sua responsabilidade reside na coordenação e integração das distintas tarefas alocadas. Descreve que o trabalho deles consiste em articular as atividades imprescindíveis para desenvolver um plano de projeto, as necessárias para executar tal plano e, por conseguinte, as indispensáveis para efetuar modificações a esse mesmo plano. Acrescenta, que o profissional deve converter os *inputs*, ou seja os recursos, em *outputs* de produtos, serviços e lucros. Para que isto aconteça, o gestor de projetos

precisa de fortes capacidades de comunicação e relacionamento interpessoal, assim como de se familiarizar com as operações e com as tecnologias em utilização.

Numa empresa de tradução, tradicionalmente e segundo Gouadec (2007), o gestor de projetos seria o responsável pelos contratos e pela distribuição de trabalho, no entanto, hoje em dia esse nome tem agora responsabilidades mais abrangentes, como lidar com tradutores subcontratados e supervisionar o processo e progresso de uma tradução. Neste contexto, são os gestores de projeto que decidem qual o fluxo de trabalho, que gerem todas as questões financeiras e orçamentais, assim como, de forma mais geral, os recursos humanos, software, documentação, entre outros. São eles que negociam com o prestador de serviços, recrutam tradutores, elaboram o caderno de encargos de trabalho, planificam esse mesmo trabalho, realizam a preparação dos materiais necessários para iniciar uma tradução, mantêm os tradutores informados do seu progresso, verificam e controlam a qualidade da tradução e aprovam as versões provisórias e finais e, por fim, tratam da parte administrativa e financeira do projeto. Gouadec, defende que estas são as tarefas mais comuns, no entanto existe variação das mesmas de acordo com a tradução em questão, o ambiente e a organização desse trabalho (Gouadec, 2007).

No âmbito da sua pesquisa sobre as competências essenciais para um gestor de projetos na área da tradução, Sónia Lopes (2022) esclarece que a distinção entre um gestor de projetos "generalista" e um gestor de projetos de tradução reside nos conhecimentos especializados que abrangem, mas não se limitam, ao entendimento do mercado, ao domínio de ferramentas específicas e à compreensão abrangente de todas as fases atravessadas por cada projeto. Os dados recolhidos por Lopes corroboram a natureza multifacetada da gestão de projetos, indicando que um gestor de projetos de tradução atua como elo de ligação entre os diversos intervenientes em um projeto, frequentemente gerindo múltiplos projetos simultaneamente e demonstrando habilidade na organização de diversas fontes de informação. Destaca-se que os projetos atravessam diferentes fases, cada uma exigindo a realização de distintas tarefas, o que implica que um gestor de projetos deve adaptar-se a métodos de trabalho diversos. No fundo, os resultados do seu estudo confirmam que a gestão de projetos desempenha um papel essencial no mercado da tradução, exigindo do gestor de projetos uma ampla gama de competências para eficaz desempenho de suas funções (Lopes, 2022).

O desempenho bem-sucedido de um gestor de projetos, no livro *Project management: a systems approach to planning, scheduling, and controlling*, é descrito

por Harold Kezner como podendo resultar nas seguintes consequências positivas (2009, p. 49):

● Realização de mais trabalho em menos tempo, com menos recursos e sem qualquer sacrifício na qualidade; ● Existência de um aumento da rentabilidade; ● Um melhor controlo das alterações de âmbito; ● Operações mais eficientes e eficazes; ● Melhoramento das relações com os clientes; ● Identificação de riscos e resolução de problemas aprimorada;	● Aplicabilidade a uma multiplicidade de projetos, independentemente da sua dimensão; ● Aumento da qualidade; ● Redução das lutas de poder; ● Melhoria da partilha de informação; ● Melhores tomadas de decisões; ● Aumento da atividade e da competitividade.
--	--

2.2.3. Qualidade e ferramentas de gestão de projectos e de tradução

Estamos numa era fortemente tecnológica, todas as horas contam. A tradução é necessária mais rapidamente e para diferentes tipos de prazos, o seu conteúdo é mais complexo e as ferramentas utilizadas para traduzir são mais eficientes, fiáveis, acessíveis e mais baratas.

As ferramentas dedicadas têm efeitos positivos óbvios em alguns aspetos da qualidade, melhoram a consistência e a exatidão e permitem cada vez mais que alguns elementos sejam verificados automaticamente, instantaneamente e gratuitamente. Os processos automatizados de controlo de qualidade superam alguns controlos tradicionais devido à falibilidade humana assim como aumento da qualidade a longo prazo. Antes das ferramentas que temos disponíveis nos dias de hoje, se um tradutor

altamente competente se reformasse ou mudasse de emprego, o seu conhecimento e experiência perdiam-se por completo. Assim, a utilização adequada destas ferramentas permite que os seus atributos possam ser acedidos por futuros colegas. A contribuição da tecnologia para a investigação e preparação é reconhecida pelos profissionais como extremamente benéfica para a qualidade (Drugan, 2013).

Segundo Gouadec (2007), os controlos de qualidade fazem parte da garantia de qualidade. São considerados parte integrante da fase de tradução, uma vez que são normalmente "incontornáveis" e exigidos por todas as normas emergentes (como a EN15038 e a ISO 17100). Estes controlos de qualidade podem ser efetuados em modo de revisão (traduções feitas por humanos) ou em modo de pós-edição (traduções feitas por máquinas). No livro *Translation as a Profession* (Gouadec, 2007), o autor divide os controlos de qualidade em quatro fases: *Proof-reading*, Revisão, Pós-edição e Pós-Tradução.

- *Proof-Reading* consiste em corrigir todo o tipo de defeitos óbvios, como ortografia, gramática ou formatação defeituosa, e em assinalar os defeitos aparentes, como as discrepâncias ou erros de tradução, deixando, conseqüentemente, que o tradutor, ou a pessoa autorizada, a realize a tarefa de corrigir o que se justificar.
- A Revisão inclui todas as operações efetuadas para garantir que a tradução cumpre todos os critérios e níveis de qualidade aplicáveis, ou seja, que não contenha erros linguísticos, técnicos ou de tradução. Trata-se, assim, de efetuar todas as correções e modificações necessárias. É uma operação de atualização que torna o material traduzido conforme com todos os requisitos aplicáveis. Vale a pena destacar que os tradutores praticantes consideram geralmente que tradutores reverem os trabalhos uns dos outros é altamente desejável sempre que possível e que vários níveis de revisão e de correção são absolutamente essenciais quando se trata de qualidade total.
- A Pós-edição refere-se à verificação, à correção e à revisão das traduções efetuadas por qualquer tipo de tradutor automático. A pós-edição da tradução automática é sistemática, a não ser que o cliente esteja disposto a aceitar uma "ideia aproximada" do conteúdo do texto de partida, tal como fornecido pela tradução automática em bruto - o que já não é raro. Significa tanto (a) introduzir quaisquer alterações necessárias para tornar o texto traduzido apenas legível ou entregável - dependendo da qualidade exigida pelo cliente -, como (b) alterar as tabelas ou algoritmos de alinhamento para que os erros não se repitam - ou sugerir alterações. Apesar da sua reputação geralmente pouco glamorosa, a

pós-edição pode ser um trabalho interessante e gratificante, especialmente quando envolve competências de tradução e de tecnologia da informação no desenvolvimento de sistemas de tradução automática mais eficientes.

- A Pós-tradução inclui todas as tarefas que são efetuadas depois de o material ter sido traduzido e a sua qualidade ter sido verificada. As tarefas aplicáveis variam consoante o suporte, mas geralmente incluem edição [layout da página, ilustrações, formatação, capturas de ecrã, integração de mensagens, remontagem de código]; instalar o material traduzido no suporte de apoio no formato pretendido; testar e finalizar o produto final; instalar o produto final no seu suporte de difusão (Website, DVD, CD, entre outros). As tarefas de pós-tradução são por vezes todas efetuadas pelo próprio tradutor, mas podem ser repartidas por qualquer número de operadores.

No âmbito da tradução, a abordagem e implementação de ferramentas avançadas, como as ferramentas de Tradução Assistida por Computador (CAT) e sistemas de Tradução Automática (TA), têm suscitado considerável interesse e reflexão sobre a qualidade do produto traduzido.

Na Enciclopédia Routledge de Estudos de Tradução, Minako O'hagan (2011) afirma que o termo tradução assistida por computador (CAT) refere-se a um modus operandi de tradução em que a tradução humana é auxiliada por aplicações informáticas. As soluções tecnológicas para as necessidades de tradução são uma consequência natural da redução do tempo disponível para a tradução e das crescentes restrições orçamentais resultantes da globalização, bem como da progressiva digitalização do conteúdo de origem. O autor acresce ainda que as CAT se tornaram o modo de tradução predominante na tradução científica e técnica assim como na localização, em que a tecnologia é utilizada para aumentar a produtividade e a relação custo-eficácia, bem como para melhorar a qualidade. As ferramentas CAT incluem qualquer tipo de ferramenta computadorizada que os tradutores utilizam para os ajudar a fazer o seu trabalho e vão desde aplicações de uso geral, como processadores de texto, software de reconhecimento ótico de caracteres (OCR), motores de busca na Internet, etc., e ainda ferramentas mais focadas na tradução, como dicionários eletrónicos multilingues, ferramentas de análise de corpus, sistemas de extração e gestão de terminologia. (O'Hagan, 2011)

Um dos propósitos mais importantes de uma ferramenta CAT é a integração e desenvolvimento de memórias de tradução específicas. A tecnologia implícita às memórias de tradução possibilita ao tradutor conservar traduções previamente

realizadas, viabilizando a sua reutilização em traduções subsequentes quando identificadas palavras ou frases no texto de origem que já foram objeto de tradução anterior. Esse recurso não otimiza apenas toda a operação diante da recorrência de termos ou expressões, mas também assegura a manutenção da consistência ao longo de um projeto de tradução (O'Hagan, 2011).

Outra principal característica das ferramentas CAT é a incorporação de bases terminológicas. Essas bases, comumente multilíngues, abrangem termos relacionados a conceitos específicos de uma área ou tema, ou refletem preferências terminológicas. Dessa forma, quando um termo presente no texto original coincide com aqueles constantes na base terminológica importada para o projeto de tradução correspondente, o tradutor tem a capacidade de consultar o termo aconselhado, se existente, promovendo, assim, a coerência terminológica no texto traduzido e otimizando a eficiência do processo (O'Hagan, 2011).

Simplificando, o que se espera das ferramentas CAT é que possuam a capacidade de realizar uma análise preliminar do documento original, identificando diversos formatos de arquivos para processá-los e organizá-los de maneira estruturada. O objetivo é que essas ferramentas facilitem o processo de tradução, exportando o documento final traduzido no mesmo formato de arquivo, preferencialmente com a formatação idêntica à do original. Dessa maneira, o tradutor só precisará intervir na tradução do texto, uma vez que a própria ferramenta realizará as tarefas de formatação e conversão, resultando num documento final equivalente ao original, mas com o texto na língua-alvo.

De acordo com Isabel Marques (2022), os sistemas CAT são especialmente vantajosos para a tradução técnica, motivados por diversas razões: “i) estes textos beneficiam da segmentação em frases, uma vez que costumam ser curtas; ii) o vocabulário técnico é muito objetivo, o que facilita a criação de um glossário objetivo que pode ser reutilizado noutros textos técnicos com menos probabilidade de a tradução não ser adequada; iii) os termos técnicos são repetidos várias vezes ao longo do mesmo texto e nos textos de outros projetos da mesma área ou semelhantes.”. A autora refere ainda que ao contrário dos textos literários, os textos técnicos empregam vocabulário e estruturas muito objetivas, facilitando a segmentação em frases que podem ser compreendidas de forma independente, sem necessidade de contexto. Acresce que a tradução técnica não carece de uma linguagem emotiva, de conotações, efeitos sonoros e metáforas originais, desde que estejam bem redigidos, características essas que são frequentemente desafiantes para um tradutor e que maioritariamente pertencem aos

textos literários. No entanto, os textos técnicos possuem uma variedade lexical mais extensa e estruturas mais complexas, assim como uma maior regulamentação em termos de modos de expressão, sendo precisamente por esta razão que os textos técnicos são mais recetivos ao uso de ferramentas CAT, não devido à sua simplicidade. (Marques, 2022)

A tradução automática, constitui um conjunto diversificado de sistemas desenvolvidos por várias empresas ao longo das últimas décadas, evoluindo em consonância com os progressos na computação. Esses sistemas foram concebidos para efetuar a tradução de textos de uma língua para outra de forma automatizada, dispensando, em princípio, a necessidade de intervenção humana no processo. No entanto, é comum que haja uma revisão humana antes da publicação, destacando assim a importância da complementaridade com ferramentas CAT (Ping, 2011).

A utilização de plataformas de tradução automática é cada vez mais comum, no entanto, há que proceder com cautela no que diz respeito aos seus resultados. De acordo com Ronaldo Martins e Maria Nunes (2005) em “Noções Gerais de Tradução Automática”, fora de contexto, ou seja, sem situação específica de leitura, esses resultados não têm significado, são apenas um conjunto de pistas que podem conduzir a inúmeros destinos distintos. Na tradução automática não existem resultados que não sejam ambíguos, ou seja que sejam capazes (sem contexto) de produzir o seu próprio significado, e o que o aparente ser é apenas uma convergência entre os leitores sobre o conhecimento disponível para interpretação. Isto é, pelos autores, considerado o principal problema da tradução automática, porque implica que para traduzir não é suficiente representar o conhecimento contido em tais resultados, mas sim representar também o contexto mobilizado pelo leitor desse resultado. Ademais, explicam paralelamente, e para uma melhor compreensão, que não é suficiente combinar itens lexicais previamente associados a um dicionário bilingue, deve também escolher-se, a partir do conhecimento que não está representando no resultado, mas no próprio contexto de leitura, entre os vários significados disponíveis para o mesmo item lexical.

No que diz respeito à minha experiência na WTOT, pela minha observação, não existia o costume da utilização de ferramentas CAT. A empresa em vez de memórias de tradução, ou bases terminológicas fazia uso da plataforma Google Docs através da construção de uma base de *templates*, o que de certa forma atuava como vantajoso pois, na maioria das vezes, a documentação era do mesmo género e recebida através de fotografias ou digitalizações, o que tornava desafiante para o tradutor toda a construção de gráficos ou tabelas que fossem necessárias. Assim, com esta base de

templates de certidões de nascimento, de óbito, de casamento, entre muitas outras, dividida por país e/ou cidade/estado, um trabalho que poderia tornar-se ainda mais repetitivo do que ao que é acabou facilitado. No entanto, nem tudo neste método considero benéfico. A empresa não só trabalha com tradutores in-house, mas também com diversos estagiários tradutores, deste modo, qualquer uma destas pessoas pode adicionar ou alterar conteúdo desta plataforma o que, na minha opinião, tornara-se, um ponto negativo, pois o conteúdo não era frequentemente verificado e foram algumas as vezes em que me deparei com *templates* com a linguagem incorreta. Apesar de ser um ponto negativo, a meu conhecimento, não se tornou um problema pois, por mais repetitivo que a tradução fosse, existia sempre uma revisão que detetava possíveis erros ou enganos.

Acrescento ainda que a importância que teve, a meu ver, a falta de uma memória de tradução ou uma base terminológica, visto que apesar da existência de muitos *templates*, existiu também escassez em muita da documentação, assim, por falta de suportes como os referidos, a linguagem utilizada tinha de estar constantemente a ser verificada quando podia não existir essa necessidade. Relativamente à tradução automática, esta era uma opção mais utilizada pela empresa, no entanto, e como clarificado na formação por eles lecionada no início do estágio, esta era apenas utilizada como suporte e sempre alvo de interpretação e correção.

2.3. A tradução certificada em notário como exemplo de tradução especializada

2.3.1. O processo de certificação em notário

De acordo com a lei, existe uma distinção entre autenticação e certificação. Segundo Código do Notariado português artigo 4.º, n.º 2 c) e f), compete ao notário “exarar termos de autenticação em documentos particulares ou de reconhecimento da autoria da letra com que esses documentos estão escritos ou das assinaturas neles apostas.” e “certificar, ou fazer e certificar, traduções de documentos.”, respetivamente. No estudo de Catarina Fernandes (2018), *Da Tradução à certificação ou Acreditação*, é esclarecido que o reconhecimento notarial e a certificação são, na verdade, o mesmo. Ou seja, que autoridade competente reconhece a assinatura e/ ou letra de um documento particular, através da sua assinatura e respetivo selo. Já o termo autenticação, explica também, é definido no *Dicionário Jurídico*, (Prata, 2008) como: “Dizem-se autenticados os documentos particulares cujo conteúdo é confirmado pelas

partes perante o notário: estes documentos adquirem a força probatória dos documentos autênticos [...]”. O documento particular é redigido por uma pessoa singular que, caso necessite que o mesmo adquira valor jurídico, terá de pedir a sua autenticação junto de uma autoridade competente. Assim, pode-se confirmar que a tradução de um documento pode ser um documento particular que adquire, posteriormente, tal valor jurídico, com a sua autenticação. Esta autenticação é apenas realizada após o tradutor declarar, sob compromisso de honra, que o documento traduzido está conforme o original. Assim é possível confirmar o seu conteúdo.

Depois desta explicação, Catarina Fernandes (2018) conclui então que embora a certificação e a autenticação sejam ambas efetuadas num contexto de documentos particulares são atos distintos, simplificando assim que, a certificação pode apenas reconhecer uma assinatura e/ou letra como reais e que, por outro lado, a autenticação assegura que a pessoa confirmou a veracidade do conteúdo de um documento particular, perante uma entidade competente. Essa entidade, de acordo com o artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29 de março, passou a incluir conservadores, oficiais de registo, advogados e solicitadores.

Dito isto, na empresa onde realizei o estágio curricular, para que fosse confirmada não só a veracidade da tradução, mas também do tradutor responsável eram emitidas uma certificação e uma autenticação por cada tradução efetuada. Na WTOT, estes atos são realizados por uma advogada que confirma a identidade do tradutor através dos dados do seu documento de identificação. O produto final inclui o documento original, a tradução, a autenticação que assegura, sob compromisso de honra do tradutor, o par de línguas utilizado e que o conteúdo reproduz fiel e corretamente o respetivo original e, por fim, a certificação emitida pela advogada através da Ordem dos Advogados de Portugal. No entanto, quando não se trata de uma documentação para ser aceite em Portugal é necessário ser utilizada a legislação desse mesmo país, durante o meu tempo na firma, trabalhamos muitas vezes com países signatários da Convenção de Haia, de 5 de outubro de 1961, carecendo assim da aposição de uma apostilha. Durante a semana de trabalho, existia sempre um dia por semana no qual nos dirigíamos à Procuradoria-Geral da República para realizar este serviço.

2.3.2. O aumento da necessidade da tradução certificada

A perspetiva da globalização significa que, as nossas histórias de tradução já não estão confinadas às experiências internas do Estado-nação territorialmente

delimitado, mas incluem as múltiplas atividades de tradução da diáspora de um país (Cronin, 2003, p. 78).

No livro, *Quality in Professional Translation*, Joanna Drugan (2013) argumenta as influências da globalização no crescimento do mercado de tradução, uma dessas influências é a “*Internet Age*” cujas principais características, como a evolução dos computadores, telemóveis e internet, resultaram em novos produtos como softwares, jogos e aplicações, assim como uma necessidade crescente de internalização, localização e tradução. De acordo com Drugan (2013), em 1991 apenas 2% da população de países em desenvolvimento tinham acesso a um telemóvel ou telefone. Uma década depois, 31% dessa mesma população tinha o mesmo acesso e em 2007 já a União Internacional de Telecomunicações estimava que esse número estaria nos 45%. Drugan afirma existirem fortes paralelos entre o que aconteceu com as telecomunicações com o que aconteceu com a tradução. O acesso à tradução é agora um lugar-comum, não sendo exclusividade de sectores especializados ou de clientes relativamente ricos. A utilização de motores de tradução automática ou de sites multilíngues significa que mais pessoas do que nunca estão conscientes da tradução. Assim como os telemóveis, tornaram-se mais complexos e poderosos, as tarefas de tradução estão agora também mais complicadas do ponto de vista técnico e o impacto da tradução é mais vasto, com um enorme aumento de conteúdo. (Drugan, 2013)

Além disso, Joanna explica que também a globalização conduziu a um aumento no volume de traduções e diz que esse aumento de procura foi influenciado pelo aumento do fluxo migratório de pessoas e pelo número crescente de organizações internacionais das últimas décadas. Acrescenta ainda que o reforço da cooperação internacional, por exemplo, no domínio da manutenção da paz, da imigração, entre outros, exige muita informação e depende da tradução.

A União Europeia, afirma também, no Portal Europeu da Justiça, que o crescimento da mobilidade e migração dentro da União Europeia resulta num aumento substancial de interações das mais variadas ordens como comerciais, jurídicas, académicas ou pessoais entre indivíduos de nacionalidades e culturas diferentes que falam línguas diferentes. Esse aumento, cria uma ampla variedade de cenários que requerem serviços especializados de tradução e interpretação (e-justice.europa.eu)

Em Portugal, podemos confirmar também um grande aumento no fluxo migratório de pessoas nos últimos anos. Para corroborar afirmações como estas, é possível aceder aos relatórios de imigração, fronteiras e asilo do SEF (Lopes & Machado, 2022), que explicam que na análise da evolução da população estrangeira

em Portugal importa ter em consideração algumas vertentes, especificamente os contextos económicos e sociais de Portugal e dos países de origem, a evolução legislativa, as relações históricas e culturais, os impactos da operacionalização de políticas de imigração e fenómenos com implicações à escala continental ou global, como conflitos armados, desastres ambientais ou pandemias. De entre os referidos, apesar da desaceleração no aumento da população estrangeira residente provocada pelo contexto de pandemia COVID-19, em linha com o ocorrido desde 2020, cumpre salientar que o crescimento da população estrangeira residente registou um crescimento idêntico ao que vinha a verificar-se desde 2015. No que diz respeito ao fluxo migratório, em 2022, quebrou-se a tendência de descida, que ocorria desde 2020, com (143.081) novos títulos emitidos, representando um aumento de 28,5% face ao ano anterior (111.311). Em 2022 verificou-se, assim, pelo sétimo ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira residente.

É possível assim, afirmar que, em Portugal, resultado deste aumento no fluxo migratório de pessoas, o mesmo paralelo feito por Joanna Drugan (2013) é também verdade no nosso país, verificando-se um aumento na procura de tradução. No estágio curricular por mim frequentado foram diversos os pedidos de tradução para documentos como certidões de nascimentos, registos criminais, etc., realizados por imigrantes de Israel, do Nepal, da Argentina, entre outros, nacionalidades apresentadas no relatório de imigração, fronteiras e asilo do SEF de 2022 como algumas das mais representativas de pedidos de nacionalidade.

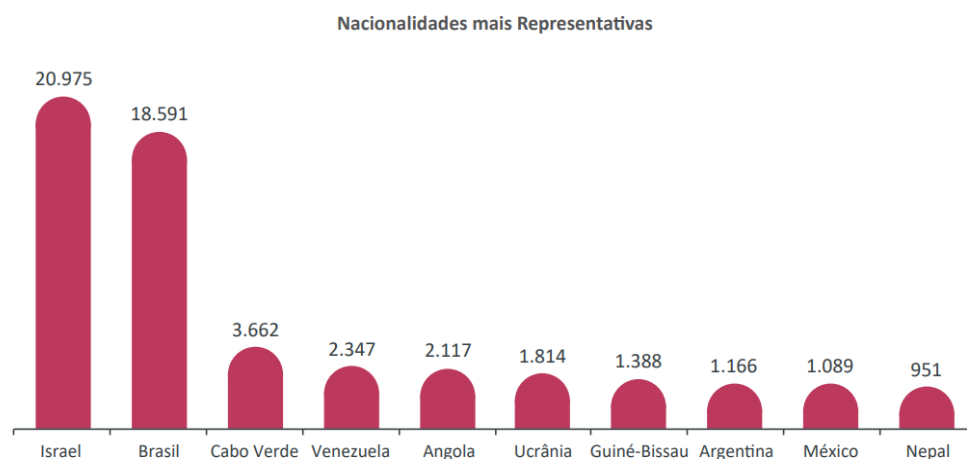


Figura 1- Gráfico das nacionalidades mais representativas dos pedidos de nacionalidade, retirado do relatório de imigração, fronteiras e asilo do SEF do ano de 2022

Prova-se, assim, a relevância do estudo sobre a tradução oficial em Portugal, para o qual pretendo contribuir com este trabalho.

3. Trabalhos realizados e exemplos práticos

Em sequência do que foi apresentado ao longo deste relatório, mostro, neste capítulo, alguns exemplos práticos de documentos de teor técnico. Estes exemplos são apenas uma amostra significativa da quantidade e do tipo de encomendas recebidas durante o período de estágio na *We Translate On Time*.

Como mencionado anteriormente, a predominância de documentos oficiais nas traduções realizadas durante o estágio curricular impôs um aprofundamento dos conhecimentos dessa área específica, levando à exploração de metodologias para superar desafios linguísticos e culturais comuns nesta tipologia de texto.

O par de línguas trabalhado foi maioritariamente EN-PT, que são as línguas em foco nos exemplos que irão aqui ser apresentados. Estes exemplos serão expostos ou com acompanhamento da sua tradução e revisão, ou como amostra de glossário. A tipologia de exemplos escolhida por mim reflete algumas das expressões e nomes mais comuns de cada tipo de documento apresentado.

Como vimos previamente, a maioria dos documentos enviados à empresa como encomendas de tradução, raramente se tratava de documentos em PDF ou Word, mas sim de fotografias e/ou digitalizações diversas. Assim, em vários dos casos descritos foi necessário ter um bom entendimento das ferramentas do Office, nomeadamente Word, para que fosse possível a recriação das tabelas originais. Felizmente, este é um conhecimento que eu já possuía, no entanto, existiam, por vezes, documentos que eram reais desafios. Para além de tabelas, no caso de manuais de instrução, estes vinham em formato PDF, ou seja, não editável, e assim tinha de realizar a sua conversão para documento Word e, muitas das vezes, o que acontecia era que ficavam desconfigurados, ou seja, subsistia a necessidade de reestruturar todo o manual para que ficasse o mais semelhante possível ao original e depois proceder à tradução.

Relativamente à prática da tradução de documentos do foro técnico, existiam alguns detalhes aos quais era preciso uma atenção redobrada. Nos documentos em que existiam assinaturas, obviamente, estas nunca poderiam ser replicadas, ou seja, teríamos que utilizar parênteses retos e escrever a palavra “assinatura”, ou se seta assinatura fosse legível, seguida da palavra “assinatura” escrever “de” + “nome da

pessoa”. Ademais, no que diz respeito aos carimbo, selos e logotipos, não é permitida a cópia direta do documento; mesmo que saibamos que existe este logotipo online não é possível colocá-lo na tradução. Desta forma, a solução é a mesma que nas assinaturas, resultando na utilização de parênteses retos. Se estes carimbos ou selos contiverem informação é necessário incluí-la, no caso de estar ilegível, ou por desgaste de tinta ou porque foi escrita manualmente, escreve-se entre parênteses retos ou entre duas barras (//), de cada lado, a palavra “ilegível”. Esta opção é sempre em último caso e já depois de ter existido um contacto prévio com cliente e este também não ter conhecimento do que está redigido. Na eventualidade da informação, por alguma razão, estar censurada propositadamente, no lugar dessas letras escreve-se “xxxx”.

● **Certidões de Nascimento**

As certidões de nascimento foram, sem dúvida, o documento mais traduzido no período de estágio. Estes são documentos sem muito vocabulário, o que não deixa grande margem para erro, não obstante, existem sim algumas expressões e nomes que não podem ser traduzidos de qualquer forma. Pelo facto de eu não ter formação específica no vocabulário de documentos oficiais, houve também novo vocabulário que adquiri ao longo deste tempo.

Nas tabelas abaixo, podemos observar algumas das expressões e termos específicos que fui adquirindo como conhecimento durante a realização destas traduções, assim como, os erros de tradução cometidos, as revisões e o texto de origem destes mesmo exemplos.

Nos Estados Unidos, no que diz respeito às certidões de nascimento, existe distinção entre um “Live birth certificate” e um “Stillbirth certificate”, que como o nome indica, a utilização de um ou de outro, difere no caso de o feto nascer vivo ou morto. Em Portugal, esta distinção não acontece da mesma forma, pelo que quando ocorre o nascimento de um feto sem vida, o procedimento não é o registo de uma certidão de nascimento de nado-morto, mas sim uma certidão de óbito fetal. No exemplo, podemos ver que a revisão, por este motivo, retirou “de nado-vivo”, pois a tradução, sendo para utilização no território português, não necessitava desta adição.

Texto de Partida	Tradução	Revisão
"Live Birth Certificate"	"Certidão de Nascimento de Nado Vivo"	"Certidão de Nascimento"

Na seguinte tabela encontramos duas expressões muito comuns em certidões de nascimento, nas quais a minha dificuldade se relaciona com a palavra "witness". Na tradução apresentada encontra-se uma expressão que pode parecer um tanto quanto longe do original, no entanto, no inglês jurídico é aceite uma variação da expressão "in **witness** whereof" para "in **faith** whereof". Assim, a tradução inicial é compreensível, mas a revisão tem o objetivo de manter uma linguagem mais formal e coerente com o contexto legal e as *guidelines* da empresa, utilizando a expressão "Por ser verdade" para refletir a autenticidade do ato. No caso da segunda expressão, a tradução transmite a mensagem, mas a revisão proposta procura uma formulação mais assertiva e jurídica, utilizando assim a palavra "Certifico" de forma a reforçar também a autenticidade do documento.

Texto de Partida	Tradução	Revisão
"In witness whereof, I have hereunto set my hand and my official seal."	" Em fé do que, apus a minha mão e o meu selo oficial."	"Por ser verdade, subscrevi e apus o meu selo oficial."
"I bear witness to the authenticity of this document."	"Testemunho a autenticidade do presente documento."	"Certifico a autenticidade do presente documento"

Na tabela 3, vejamos o que diz respeito a nomes impessoais. Podemos observar uma alteração de linguagem em algumas palavras do mesmo teor, ou seja, que dizem respeito ao nível de parentesco da criança. Embora não sejam erros, estas alterações ocorreram em nome de um vocabulário mais especializado. Tomemos "The Child" como exemplo, a sua tradução não está tecnicamente incorreta, no entanto, a criança é a pessoa a ser registada neste documento, assim sendo, neste contexto, acaba por ser sinonimo de "O Registrando". Assim como esta, as restantes decisões demonstradas na tabela refletem o carácter terminológico da revisão efetuada, enfatizando a

formalidade inerente ao documento, contrastante com as decisões da tradução. Acrescentando, optar por "Declarante" na revisão reflete uma escolha mais jurídica e apropriada para alguém que fornece informações oficiais, assim como a alteração de "Informador" para "Conservador", que é nome oficial da pessoa com formação jurídica que trabalha em conservatórias, local onde se fazem registos civis.

Texto de Partida	Tradução	Revisão
"This Child"	"Esta Criança"	"O Registrando"
"Parents"	"Pais"	"Filiação"
"Grandparents"	"Avós"	"Avoenga"
"Informant"	"Informador"	"Declarante"
"Registrar"	"Agente de registo"	"Conservador"

Relativamente aos cargos relacionados com o Registo Civil, estes são nomes importantes a ter em conta, pois todas as traduções de Certidões de nascimento incluíram o cargo da pessoa que assinou/certificou/testemunhou. No inglês, por vezes, duas profissões podem, em Portugal, corresponder a uma só, assim como, pode existir variação nessas mesmas profissões, consoante o estado que emitiu a certidão. Na tabela abaixo podemos observar 4 exemplos diferentes encontrados.

Texto de Partida	Tradução
"Clerk of the Civil Registry"	"Oficial de Registo Civil"
"County clerk"	"Escriturário do concelho"
"Registrar of the Civil Registry"	"Conservador de Registo Civil"
"Registrar-recorder"	"Conservador de Registo Civil"

- **Testamentos**

Ao encarar a tradução de um testamento podem surgir alguns desafios de teor tanto legal, como cultural ou linguístico. É um documento que contém informações ou decisões de alguém relativas à distribuição dos seus bens e/ou propriedades, obrigando assim a uma abordagem cautelosa, com a intenção de garantir que as vontades do testador são adequadamente refletidas aquando da sua tradução. Esta atividade possui algumas dificuldades de destaque como a terminologia jurídica e técnica presente no documento que, sem a devida formação ligada ao sistema legal de ambos os pares de línguas a serem trabalhados pode ser um obstáculo à tradução. Esta necessidade de conhecimento é também importante no que diz respeito a expressões culturais e jurídicas. Ademais, a sensibilidade cultural é de igual importância, existe a possibilidade de o testamento conter alusões a tradições familiares ou práticas religiosas que podem não ter equivalentes diretos no país da língua de chegada.

Na tabela abaixo apresentada constam exemplos de algumas das dificuldades e erros que cometi na tradução de um testamento. Claros erros podem ser observados tanto no primeiro exemplo, como no último, no entanto, em exemplos como “**ESTA é a minha ÚLTIMA VONTADE E TESTAMENTO**, [nome da pessoa]” para “**ESTA É A ÚLTIMA VONTADE de mim**, [nome da pessoa]” é perceptível a importância da estrutura da frase, de forma a que seja conseguido um registo mais formal, tal acontece também em “E seja ainda feito saber” para “E faz-se ainda constar”, não pela estrutura frásica, mas pelo vocabulário alterado. Na tradução de documentos desta tipologia é especialmente necessário que exista um bom conhecimento da terminologia legal, como é o caso da expressão “disposições testamentárias” que estava presente neste testamento e por falta de conhecimento foi traduzida para “disposições testamentárias”.

Texto de Partida	Tradução	Revisão
“Main address”	“Morada principal”	“Morada fiscal”.
“Be it known”	“Faz-se saber”	“Faz-se constar”
“And it be further know”	“E seja ainda feito saber”	“E faz-se ainda constar”

"THIS IS THE LAST TESTAMENT of me , [name]"	"ESTA é a minha ÚLTIMA VONTADE E TESTAMENTO, [nome]"	"ESTA É A ÚLTIMA VONTADE de mim , [nome]"
"testamentary dispositions"	"disposições sucessórias"	"disposições testamentárias"
"my will to be constructed and to take effect according to Manx Law"	"meu testamento seja redigido e cumprido de acordo com a lei de Manx"	"o meu testamento seja interpretado e produza efeitos de acordo com a lei de Manx"
"I appoint [...] to be the sole executor and trustee of this will"	"nomeio [...] como única testamenteira deste meu testamento"	"nomeio [...] para única executora e curadora deste meu testamento"

● Contratos

No que diz respeito à tradução de contratos, uma das maiores dificuldades encontradas foi conseguir manter o registo elevado e ao mesmo tempo garantir que a tradução mantinha o seu valor e efeito legal. Este registo era por vezes perdido aquando da tentativa de replicar a estrutura gramatical das frases, como o objetivo de não perder informação e de utilizar uma estratégia de tradução mais literal.

Texto de Partida	Tradução	Revisão
"This contract"	"Este contrato"	"O presente contrato"
"Agreement"	"Acordo"	"Contrato"

O segundo exemplo, apresentado na tabela acima, recorda-nos a importância de conhecer o contexto que rodeia as expressões que trabalhamos, pois tanto a tradução como a revisão são traduções válidas e corretas, no entanto, dependendo do tipo de documento em que se inserem, podem assim tornar-se uma tradução incorreta.

Texto de Partida	Tradução	Revisão
"To the fullest extent permitted by Law"	"Na medida máxima permitida por lei"	"Dentro dos mais amplos limites permitidos pela lei"
"The Parties hereby agree as follows"	"Ambas as partes acordaram o seguinte"	"Fica acordado pelo presente contrato"

Diante de expressões como as acima representadas, traduções como estas acabam por criar dinâmicas indesejáveis entre as frases, para o contexto pretendido, devendo assim ser respeitada a configuração das informações fornecidas, pois estas acabam por ser uma reflexão da forma de expressão da entidade que produziu o contrato. Este é um género de texto que compreende os maiores desafios de interdisciplina, pois documentos como contratos podem estar ligados a todas as áreas.

Conclusão

O presente relatório enquadra-se no segundo ano do Mestrado em Tradução na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade NOVA de Lisboa. O período de estágio curricular se revelou essencial. Como estudantes não temos, muitas vezes, uma noção real do que é o mundo de trabalho. No entanto, com a oportunidade que nos é fornecida para a realização deste estágio, vem também a experiência real do que é trabalhar numa empresa de tradução, o que nos faz terminar o curso mais bem equipados para enfrentar a realidade que nos espera.

Durante três meses, tive a oportunidade de fazer parte da *We Translate On Time*, o que se revelou uma experiência enriquecedora. Aqui, aprendi o que significa, realmente, ser tradutor, aprendi a gerir projetos e pessoas, a trabalhar sob pressão, com o objetivo de cumprir os prazos estabelecidos e a comunicar com clientes.

Com isto, decidi neste relatório destacar algumas das partes da realização do meu estágio curricular que considere mais importantes, focando-me, simultaneamente, na fundamentação teórica necessária para uma reflexão pessoal sobre a prática.

Num primeiro momento deste trabalho, concentrei-me, pelas razões destacadas, em como foi trabalhar nesta entidade, como se processou o caminho de entrada na empresa como estagiária, assim como, de forma mais generalizada, quais as tarefas que foram desempenhadas ao longo deste período e como era a rotina diária de trabalho no escritório da WTOT. No que diz respeito à segunda parte deste relatório, optei por fazer um enquadramento teórico ligado à gestão de projetos, seguida de pesquisa sobre quem realiza esse trabalho, os gestores de projeto. Para quem está agora a começar a entrar neste mundo é necessário entender que, em muitos casos, ser apenas tradutor não é suficiente. Assim, é importante que o trabalhador tenha determinadas informações relativas à área, incorporando desta forma o que é a gestão de projetos, ou no caso de esta não ser a sua função, é igualmente importante compreender como é gerido o seu trabalho, de forma a realizá-lo de modo eficaz e eficiente.

Devido à evolução das novas tecnologias nestas últimas décadas, é importante relatar a importância que isso tem na área da tradução. Assim, com o objetivo de ajudar as empresas a acompanhar estas evoluções, bem como manter os futuros tradutores desta geração informados, dediquei, ainda na segunda parte deste relatório, um espaço especial ao que significa realizar marketing na área de tradução especificamente e como isso pode influenciar positivamente o fluxo de trabalho da empresa. A área do marketing moderno é relativamente recente; não existindo assim estudos, relacionados

particularmente com a tradução, decidi, neste excerto, apresentar o caso da empresa onde realizei o estágio e como era gerido o seu departamento de marketing, com uma visão focada no aumento da encomenda de traduções.

Num último capítulo, fundamentei a teoria baseada na tipologia de documentação traduzida ao longo do estágio, apresentando assim alguns dados sobre a tradução técnica e especializada. Ao aprofundar aquilo que influencia o fluxo de trabalho nas empresas e ao presenciá-lo pessoalmente, percebi que, ligado à tradução técnica, essa influência consiste, maioritariamente, no impacto da imigração em Portugal e em como, nos últimos anos, se tornou um crescimento paralelo ao da tradução técnica. Para que esse crescimento seja acompanhado sob o prisma de não existir uma perda de qualidade, é necessário saber e manter as fases dos projetos. Considerei também importante mencionar alguns dos tipos de instrumentos de trabalho que nos podem auxiliar a atingir e preservar essa qualidade.

Por fim, como foi um processo muito importante no estágio, analisei aspetos básicos da certificação e como é que esta era realizada na WTOT.

Para a descrição dos projetos desenvolvidos, senti que me faltou algum acompanhamento no que toca às revisões do meu trabalho, o que se demonstrou crucial na reflexão aprofundada a ser realizada como último passo deste trabalho. Apesar de não ter existido revisão de muita da documentação traduzida, pude concluir que tenho tendência para uma abordagem de aproximação à língua de origem, resultando numa tradução mais literal, o que pode ser vantajoso e ao mesmo tempo prejudicial, tendo assim de existir uma adaptação ao contexto trabalhado. Infere-se que foram adquiridas aptidões gerais e especializadas de tradução assim como capacidades melhoradas de resolução de problemas.

Em suma, a participação deste estágio curricular representou uma oportunidade importante de imersão numa empresa de tradução e interpretação na qualidade de estagiária, proporcionando-me uma experiência singular na qual pude desenvolver técnicas, hábitos e competências profissionais. Este período contribuiu para a ampliação do meu repertório de conhecimentos e para a aplicação prática das aprendizagens adquiridas durante o meu percurso académico. Este relatório de estágio simboliza o desfecho de uma etapa significativa da minha trajetória académica, marcando o encerramento de mais um ciclo de estudos e refletindo o contínuo processo de aprimoramento académico, profissional e pessoal que tenho vindo a cultivar ao longo dos últimos cinco anos.

Bibliografia

- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*. St. Jerome Publishing.
- Cavaco-Cruz, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence: Arkonte.
- Crawford, J., & Cabanis-Brewin, J. (2011). Competency and Careers in Project management. In *The AMA handbook of project management*. Amacom Books.
- Crespo, C. F., & Pereira, A. (2014, Dezembro). O Impacto das Redes Sociais no Relacionamento entre Empresas e.
- Cronin, M. (2003). *Translation and Globalization*. Routledge.
- Drugan, J. (2013). *Quality in Professional Translation : Assessment and Improvement*. Bloomsbury Publishing.
- Durão, M. R. (2007). Tradução Científica e Técnica: Proposta para a Formação de Tradutores Pluricompetentes Especializados na Produção de Documentação Científica e Técnica do Inglês para o Português.
- e-justice.europa.eu. (n.d.). Retrieved from Portal Europeu da Justiça: <https://e-justice.europa.eu/home?init=true&action=home&plang=pt>

- Fernandes, C. d. (2018). *Da Tradução à Certificação ou Acreditação: A Figura do Tradutor Ajuramentado no Contexto Português*. Coimbra.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a profession*. John Benjamins Publishing.
- Kerzner, J. (2009). *Project management : a systems approach to planning, scheduling, and controlling*. WILEY, John Wiley & Sons, Inc.
- Kingscott, G. (2002). Technical translation and related disciplines.
- Kwak, Y. H. (2005). Brief History of Project Management. In *The story of managing projects : an interdisciplinary approach*. Praeger Publishers.
- Lopes, S. A. (2022). *Competências do Gestor de Projetos*. Universidade do Minho.
- Lopes, S. M., & Machado, R. (2022). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022*. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
- MarketingSchool.org. (2020). *Inbound Marketing*. Retrieved from Marketing School: <https://www.marketing-schools.org/types-of-marketing/inbound-marketing/>
- Marques, I. F. (2022). *A importância da formação académica em ferramentas CAT*. Coimbra.
- Martins, R., & Nunes, M. (2005). *Noções Gerais de Tradução automática*. São Paulo.
- Montgomery, S. (2000). *Science in Translation*. Chicago: The University of .
- Newmark, P. (2004). Non-literary In The Light Of Literary Translation.

O'Hagan, M. (2011). Computer-aided translation (CAT). In M. Baker, & G. Saldanha, *Routledge encyclopedia of translation studies*. Routledge.

Pais, C., C. (1999). *Em Louvor de Cassandra: Uma teoria da tradução*

Ping, K. (2011). Machine Translation. In M. Baker, & G. Saldanha, *Routledge encyclopedia of translation studies*. Routledge.

PMI. (2024). *What is Project Management*. Retrieved from Project Management Institute:
<https://www.pmi.org/about/learn-about-pmi/what-is-project-management>

Prata, A. (2008). *Dicionário Jurídico: Direito Civil, Direito Processual Civil, Organização Judiciária*. Coimbra: Almedina.